

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE CHAGAS EM SÃO PAULO

Ludmila Nakamura Rapado¹, Fábio de Almeida²

¹Bióloga. Doutora e Mestre em Ciências Biomédicas. E-mail: ludmilanr1@gmail.com; ²Biólogo. Doutor e Mestre em Ciências Biomédicas. Docente na Faculdade FECAF. E-mail: fabiodealmeida@gmail.com

Introdução: A Tripanossomíase Americana ou Doença de Chagas foi descoberta pelo médico e sanitarista Carlos Chagas em 1907 em Minas Gerais. É uma zoonose causada pelo agente etiológico *Trypanosoma cruzi*, o qual pode ser transmitido, principalmente, por vetor (um percevejo conhecido como barbeiro) e por alimento (geralmente a partir do consumo de açaí em natura). Apesar do número de casos ter diminuído devido às medidas de controle realizadas por mais de 100 anos, pouco se avançou em termos de diagnóstico e tratamento. O diagnóstico é feito principalmente na fase crônica da doença onde as alterações nos órgãos são irreversíveis e o tratamento não é mais eficaz. O diagnóstico feito na fase inicial (aguda) seria a melhor solução, mesmo que o medicamento Benzonidazol leve a sérios efeitos colaterais ainda pode curar os pacientes infectados. Apesar dessa doença ter sido considerada erradicada pelo Ministério da Saúde, ainda ocorrem centenas de casos anuais notificados, porém, pelo difícil diagnóstico na fase inicial da doença ocorre subnotificações, o que leva ao afrouxamento das medidas de vigilância e controle. Como ocorre em outros casos de infecções transmitidas por vetores, a melhor medida que temos até hoje é exatamente o controle do vetor, que no caso é um inseto (conhecido como barbeiro) relativamente grande e que não voa bem, o que facilita as medidas de controle, desde que bem executadas. Os barbeiros possuem hábito de viver em mata ou em peridomicílio arborizado o que traz proximidade ao ser humano e animais domésticos ou de criação, os quais também podem ser infectados pelo *Trypanosoma*. **Resultados:** Infelizmente, estudos recentes mostraram a presença desses vetores em regiões de mata próximas de áreas urbanas da grande São Paulo e além disso, foi detectada a presença do *Trypanosoma cruzi* em quase 1/3 dos espécimes, ou seja, isso mostra que, provavelmente, o ciclo do parasita está se completando em animais e, possivelmente, em pessoas que além de estarem se infectando são também reservatórios do parasita. **Conclusão:** Com isso, faz-se necessário a execução de diagnósticos clínicos e laboratoriais tanto veterinários como em centros diagnósticos para ter uma melhor ideia da situação epidemiológica dos casos de doença de Chagas, pois somente assim poderemos melhorar a vigilância e as medidas de controle com o objetivo de não aumentar o número de casos e, possivelmente, realmente erradicar a doença. **Contribuição para Saúde:** Alertar a população e profissionais da saúde sobre o problema potencial sobre a transmissão da Doença de Chagas.

Descritores: Doença de Chagas, Epidemiologia, Grande São Paulo.